

CISTO EPIDÉRMICO DE PREPÚCIO: RELATO DE CASO

Pâmela Amaral¹, Augusto César Apolinário dos Santos¹, Branca Lopes da Silva Guedes¹, Carla Maria Dalamura Terra¹, Elio Moratori Teixeira¹, Artur Laizo²

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

2. Professor do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

E-mail: pamelajf@hotmail.com

Introdução: Cistos epidérmicos são tumores benignos comuns, de localização subcutânea ou intradérmica. Os locais mais acometidos são extremidades, tronco, pescoço, face e couro cabeludo, sendo que no pênis são raros os casos relatados. As causas podem ser congênita, por trauma, por cirurgia e infecção por papilomavírus humano (HPV). **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente portador de cisto epidérmico de prepúcio. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 18 anos, apresentou massa indolor na região pósterolateral esquerda do prepúcio com pele intacta e não aderente à massa. A única queixa foi desconforto estético. Foi realizada uma postectomia, com excisão completa do cisto e reparação plástica peniana com anestesia local. O material biológico foi enviado à análise patológica e a macroscopia revelou fragmento irregular de tecido rugoso medindo 4,5 x 2,0 cm, apresentando uma formação cística, com 2,2 cm de diâmetro e superfície de corte com conteúdo pastoso pardacento. O diagnóstico final foi cisto epidérmico de prepúcio. Paciente com boa evolução no pós-operatório, sem complicações, recebeu alta 01 hora após o ato cirúrgico. **Conclusão:** A ocorrência de cistos epidérmicos no prepúcio é rara, e é importante que se faça diagnóstico e tratamento precoce, afim de evitar comprometimento estético e funcional, que se apresentam como dor, dificuldade na micção, hematúria, hematopermia e dificuldade em ter relações sexuais, visando, dessa forma, uma melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Cisto epidérmico. Prepúcio do Pênis. Pênis.

ELEVADA RESISTÊNCIA AOS ANTIBIÓTICOS E DESAFIOS NA ERRADICAÇÃO DA *Helicobacter pylori* NA PROFILAXIA DO CÂNCER GÁSTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Victor Jacometti¹, Víctor Lucas Ferreira Correa¹, Vitória Fernandes Rezende¹, Laura Fazza de Almeida², Artur Laizo³

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

2. Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

3. Professor do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

Introdução: *Helicobacter pylori* é uma bactéria gram-negativa de provável transmissão oro-fecal que coloniza o estômago de aproximadamente 58% da população mundial. Como é o agente etiológico mais comum para cânceres gástricos (CG) relacionados à infecção, por agredir células da mucosa estomacal, sua erradicação é importante na profilaxia da doença. No entanto, tal erradicação pode ser falha devido, principalmente, a resistência aos antibióticos. **Objetivo:** Investigar, por meio de evidências científicas, acerca do *H. pylori* e a importância de sua erradicação, visando a profilaxia do CG. **Métodos:** Uma busca bibliográfica nas plataformas PubMed, LILACS e SciELO com os termos “*Helicobacter pylori*”, “câncer gástrico” e “terapia de erradicação”. A pesquisa foi feita em inglês com seus equivalentes em português e limitou-se a estudos de revisão sistemática. **Resultados:** A erradicação pode ser falha por diversos motivos, como tabagismo, elevado IMC e taxa de recorrência pós terapia, mas a resistência aos antibióticos é o principal motivo dessa falha, pois a terapia em massa de erradicação pode levar a ativação de cepas resistentes. O genótipo da bactéria também está relacionado a essa resistência, pois cepas que liberam proteínas associadas à citotoxina CagA+ são mais sensíveis que as cepas CagA-. Ademais, cria um ambiente totalmente colonizado que contribui para o insucesso do tratamento nas diferentes áreas de infecção, dado o comportamento biológico diferente. Somado a isto, algumas bactérias que estão em ambientes desfavoráveis ao seu crescimento podem se transformar em uma forma cocóide, a qual não é sensível à antibióticos, podendo permanecer na forma inativa. **Conclusão:** Apesar das possíveis falhas no tratamento de erradicação, é preciso salientar que muitos pacientes sem lesões pré-neoplásicas podem se beneficiar da terapia, obtendo excelentes resultados na profilaxia do CG.

Palavras-chave: *Helicobacter pylori*. Neoplasias Gástricas. Erradicação de Doenças.

ESOFAGITE EOSINOFÍLICA – UMA NOVA ENTIDADE CLINICOPATOLÓGICA

Maira Reis Pimenta de Queiroz¹, Isabela Werneck Ranção¹, Mariana Mendes Saada¹, Ana Carolina Azevedo de Magalhães¹, Mariana Morais e Silva¹ e Leonardo Cunha Dentz²

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC e Ligantes da Liga Acadêmica de Patologia- UNIPAC

2. Médico Patologista do Laboratório CIDAP, ²Professor do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC e Diretor da Liga Acadêmica de Patologia – UNIPAC

E-mail: mairarp@hotmail.com

Introdução: A Esofagite eosinofílica (EEO) é uma nova entidade clínico-patológica que se caracteriza por apresentar sintomas semelhantes aos da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) e infiltrado eosinofílico. É uma inflamação crônica imune presente no esôfago, antígeno mediada, mais comum de ser encontrada em crianças, com uma razão sexo masculino : feminino de 3:1. **Objetivos:** Revisar e apresentar uma nova entidade que causa inflamação do tubo digestivo e seu diagnóstico diferencial com a DRGE. **Métodos:** Foram utilizados na pesquisa quatorze artigos científicos consultados nas bases indexadoras SciELO, PUBMED e LILACS, no período de julho a agosto de 2018. Foram incluídos na pesquisa artigos que relacionem a esofagite com alergias e foram excluídos artigos referentes à atopia do TGI que não fosse no esôfago. **Resultados:** Pesquisadores afirmam que a EEO pode ser considerada uma nova entidade clínico-patológica do TGI que se relaciona com alergias alimentares, fatores ambientais e histórico genético. Acredita-se que várias exposições nos primeiros anos de vida estão potencialmente associadas com o desenvolvimento de EEO na população pediátrica e está correlacionada com a presença de doenças atópicas concomitantes. Sintomas mais comuns da doença incluem dor abdominal, sintomas de refluxo gastroesofágico, disfagia de alimentos sólidos e impacto de alimentos no esôfago. Seu diagnóstico deve ser feito com endoscopia gastroesofágica com múltiplas biópsias da mucosa do esôfago, bem como de outras partes do trato gastrointestinal (TGI). O diagnóstico é confirmado quando nas biópsias esofágicas são encontrados pelo menos 15 eosinófilos por campo de alta potência na zona mais densamente infiltrada, desde que não haja eosinofilia no restante do TGI. **Conclusão:** A EEO é uma doença clínico-patológica que vem crescendo consideravelmente nos últimos 20 anos que deve ter diagnóstico precoce para melhorar a qualidade de vida dos seus portadores bem como para evitar complicações futuras.

Palavras-chave: Esofagite eosinofílica. Eosinofilia. Endoscopia. Atopia. Pediatria.